



SEMINÁRIO DO IBATÉ: UMA ESCOLA DE PERÍODO INTEGRAL

Quando, em meados do século XX, mais precisamente em 1955, o grande estudioso da educação nacional, Anísio Teixeira, escrevia o seu revolucionário *Educação não é privilégio*, cursava eu o segundo ano do ginásio no Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria, no bairro do Ibaté, em São Roque/SP.

Constato hoje, com alegria, ao reler algumas páginas frisadas de seu livro, ter eu vivido naqueles anos de minha adolescência o que ele propunha para uma escola verdadeiramente pública, e, ao mesmo tempo com tristeza, não havermos ainda hoje chegado no Brasil à altura de seu sonho. Como se o meu passado fosse uma profecia antecipada, a ser ainda concretizada num futuro distante.



Letterio Santoro*

Preciso transcrever as palavras de fogo de Anísio Teixeira para se ver como pensava alto e como enxergava longe: “Precisamos restituir-lhe (à escola) o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte” (pág. 50).

Percebo de repente que, nos onze anos de formação nos diversos seminários que frequentei, especialissimamente no Seminário do Ibaté, anos de ginásio e colégio, anos de adolescência, meus companheiros e eu frequentamos, quase sessenta anos atrás, uma escola de período integral, como mais do que nunca se sonha hoje para as nossas crianças de escolas públicas do terceiro milênio no Brasil.

Várias foram por certo, ao longo de décadas, as tentativas de bons governantes e de bons educadores de implantar a proposta inteligente de Anísio Teixeira, tanto em escolas públicas como em particulares. Leonel Brizola no Rio de Janeiro, quando governador; Marta Suplicy em São Paulo, quando Prefeita, e algumas escolas particulares mais ousadas.

Talvez a multiplicação das escolas de período integral, como foi sonhada pelo visionário estudioso baiano no século passado, venham a ser não apenas uma necessidade, senão uma urgência dos tempos de cruel violência vividos nas grandes, médias e pequenas cidades do Brasil, se quisermos desenvolver o País com a simultânea distribuição de renda e inclusão social, exigências de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Os mil e tantos seminaristas que, ao longo de 25 anos, passaram pelo seminário de São Roque, acabamos sendo uns privilegiados, talvez, em comparação com outros colegas nossos do grupo escolar que não tiveram a mesma sorte de prosseguir os estudos numa escola de período integral como era o Seminário do Ibaté. Lá nos foi oferecida não apenas uma escola de período integral, mas uma formação integral, como se espera de uma escola desse tipo.

(Continua na pág. 2)



Neste ano, o Outono começa às 16:16 horas de hoje, dia 20.03. Um belo domingo. Para agradecer o coração, o **ECHUS DO IBATÉ** recomenda a seus leitores a audiência de duas sublimes músicas, que poderão acompanhar majestosamente a chegada desse delicioso equinócio.

1 - ARCHIBALD JOYCE - **SONGE D'AUTOMNE**

Dublin RTÉ Concert Orchestra & Andrew Penny

>> <https://www.youtube.com/watch?v=OuQ2CZwc1nM>

2 - ANTONIO VIVALDI - "**L'AUTUNNO**" - Concerto In Fa Maggiore, Op. 8 n. 3, RV 293 - Anne-Sophie Mutter, Herbert von Karajan (1984)

WIENER PHILHARMONIKER

>> <https://www.youtube.com/watch?v=gFirtF7-oGA>

(Continuação da pág. 1)

De fato, lembrando meus anos de ginásio e colégio em São Roque, logo de manhã, no imenso pátio, todos exercitávamos o corpo com a prática da ginástica. Depois do café da manhã, as aulas se sucediam até a hora do almoço. À tarde, revezava-se o estudo com os jogos. À noite, meu Deus, que silêncio naquela enorme sala de estudo! Nas horas de recreio os músicos ensaiavam na Sala da Banda, outro tocava harmônio, outros jogavam, os amantes da ciência enfurnavam-se nos laboratórios.

Dois dias na semana eram muito aguardados: a quinta-feira e o domingo. Na quinta-feira não havia aulas. Passeava-se pelas redondezas, ia-se à piscina, ocorriam campeonatos de futebol e de vôlei, ouvia-se música pelos alto-falantes, recolhia-se no bosque para escrever, e durante o estudo livre, uma das horas mais abençoadas daqueles anos adolescentes, lia-se à vontade, sonhava-se com a poesia, era um momento da mais pura liberdade do espírito.

Aos domingos não havia passeio, mas havia o dia de visita, quando vinham os familiares nos ver, quando podíamos comprar doce, quando havia as Missas Solenes cantadas pela *Schola Cantorum* sob a batuta de Mons. Expedito ou do Otto Dana. E as *Vésperas* ao fim da tarde conseguiam unir a terra ao céu na companhia dos anjos. Nos domingos festivos aconteciam também as apresentações de Teatro e da Banda.

Que direi das reuniões mensais do Grêmio Literário Pio XII, dos concursos de *Cadeiras* para os literatos, do jornalzinho mensal *Ecos da Tribuna*, quando todos éramos obrigados a desenvolver os dotes literários e a memorização de textos que até os dias de hoje ecoam dentro de nós?

Como era de se esperar numa casa de formação de sacerdotes, vivia-se ali um intenso ambiente de espiritualidade: recolhimento, silêncio, oração, meditação, casos edificantes, leituras comunitárias de hagiografias na capela e de aventuras no refeitório, além das liturgias inesquecíveis com canto gregoriano. E daqueles curtos ou longos anos de convívio levamos pela vida afora os eternos valores humanos, pressupostos em qualquer sociedade democrática: amizade, vida, gratidão, esperança, alegria, confiança, paz, e outros.

Vivenciamos, portanto, à nossa maneira (era um seminário), e na idade adolescente, quase sessenta anos atrás, a escola ideal sonhada por Anísio Teixeira para todos os brasileiros, e ainda não concretizada no tempo e no espaço. A escola “prática, de iniciação ao trabalho, de formação de hábitos de pensar, hábitos de fazer, hábitos de trabalhar e hábitos de conviver e participar em uma sociedade democrática, cujo soberano é o próprio cidadão”. Orgulho-me, e dou graças a Deus por isso, de ter participado dessa escola de período integral que foi o seminário do Ibaté. Essa escola antecipou de alguma forma o futuro que há de vir, se quisermos superar a barbárie da violência que nos assola.

Letterio Santoro (Tibúrcio), 82, 55/59 – Natural de Fuscaldo Conzenza, Italia, é pedagogo, professor, escritor e poeta. - Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça) - 14-3471.1934 - letterios@hotmail.com

NÃO DEIXE O NOSSO ECHUS DO IBATÉ MORRER !

É de conhecimento público que o *Echus* vive de doações e trabalho voluntário. Ele existe, simplesmente porque seus leitores o adoram não perdem dele uma só leitura... queixam-se quando ele se atrasa e gostariam muito de que ele fosse editado não de dois em dois meses, mas mensalmente, pelo menos. Além disso, esse jornal é o fator de unidade da gloriosa *Turma do Ibaté*, pois ele promove e alimenta boas expectativas de convívio e amizade e é carregado de muitos significados para o coração e para a vida de todos os seus membros.

Vive tu, *Echus do Ibaté*, para o consolo dos homens!

E como fazê-lo?

Não é nada difícil: com valores pequenos, valores médios, valores altos. Faça doações! Sem elas, nada feito, e o *Echus* não sobreviverá. Seu diagnóstico atual é bastante sofrível, deveras. E o prognóstico, nem falar...pelo andar dessa carruagem, ele não conseguirá nem mesmo se aproximar do Saboó, pois suas pernas estão muito fracas. A subida desse sagrado morro encontra-se quase rente ao universo das impossibilidades. E sempre lá, do alto dessa montanha, que

costumamos anunciar e convidar a todos para que participem de nossos também sagrados *Encontros Bi-anuais*, que, ali já se aproximam... observe que em breve será iniciada a tradicional contagem regressiva. Será que conseguiremos?? Sim, continue com as doações, não pare, não. No entanto, temos uma sugestão, sobretudo para aqueles que sentem o desejo de colaborar, mas que têm dificuldade em colocar isso em ação: autorize seu banco, pessoalmente ou pela Internet a realizar um debito automático de sua conta pessoal e creditar esse valor na conta do *Echus do Ibaté*. Faça com que isso ocorra mensalmente, e que o valor lhe seja acessível. Decida o *quousque tandem* ou siga o exemplo de alguns colegas, aplicando por *sine die*. Dessa forma, seu desejo de contribuir será atendido, você não se sentirá em falta e esse instrumento que poderá ressuscitar e continuar cumprindo sua função de alegrar todos nós. Experimente! Aceite nossas sugestões. Todos ficarão satisfeitos e não mais seremos afogados por esse sentimento de abandono e ameaças constantes de morte.

Eis os dados bancários:

Banco Bradesco (237), Ag. 3191, Conta corrente 14399-5, Em nome de Carlos Domingues Cosso, CPF 024.626.218-49



Somos gratos!

ORAÇÃO INTER-RELIGIOSA

Espaço marcado por entrelaçamento entre poesia e mística. Por meio de orações de mestres espirituais de diferentes religiões, mergulha-se no Mistério que é a absoluta transcendência e a absoluta proximidade.

ORAÇÃO DO BOM HUMOR

Thomas More *

Dá-me uma boa digestão, Senhor!
E também algo para digerir.
Dá-me saúde do corpo
e também bom senso para conservá-lo bem.
Dá-me um espírito jovial,
que tenha sensibilidade para o bem e para o outro
e que não se espante diante do pecado,
mas sempre encontre um meio de colocar tudo em ordem.
Dá-me um coração livre de toda a chatice,
que ignore o murmúrio, o desabafo e as lamúrias.
Não permitas que me preocupe demais
por aquele algo que se quer impor cada vez mais
e que nós chamamos eu.
Dá-me sentido para o humor, Senhor.
Dá-me a graça de entender uma brincadeira,
para que eu tenha um pouco de alegria na vida
e possa também transmiti-la aos outros. Amém

in "Abrir a Janela da Alma", de Anselm Grun, Editora Vozes.

* **Thomas More**, Thomas Morus ou Tomás Moro (Londres, 7 de fevereiro de 1478 – Londres, 6 de julho de 1535) foi filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e homem de leis, ocupou vários cargos públicos, e em especial, de 1529 a 1532, o cargo de "Lord Chancellor" (Chanceler do Reino - o primeiro leigo em vários séculos) de Henrique VIII da Inglaterra. É geralmente considerado como um dos grandes humanistas do Renascimento. Sua principal obra literária é *Utopia*. Foi canonizado como mártir da Igreja Católica em 19 de maio de 1935 e sua festa litúrgica celebra-se em 22 de junho.

Não venta... Noventa



Não venta mais a brisa suave da Infância repleta do carinho dos pais, tios, avós e vizinhos, os folguedos, a vida solta, as brincadeiras na rua: Esconde-esconde, "um na mula", pula cordas, garrafão, mocinho-bandido, polícia-ladrão, queimada, amarelinha, jogo de taco, futebol com bola de meia... Tudo à vista dos pais e vizinhos sentados nas portas das casas jogando conversa fora, servindo bolinhos e café, (não havia a escravidão da TV e da internet). O riso, o choro das briguinhas, as pernas raladas dos tombos, Chovia que alegria: a represa das águas da enxurrada, o caminhar pisando pocas, os barquinhos de papel... A Escola era "risonha e franca". As professoras "donas" e não "tias"... desfiles, festinhas, teatros.. e o pensamento voa. Não venta mais o impetuoso vento da juventude-mocidade, que nos impelia às conquistas, às amizades, à descoberta da vida, aos sonhos, aos amores, aos desafios, às rebeldias, aos estudos... A certeza de que éramos eternos, fortes, saudáveis, valentes. Que éramos o futuro da Pátria e a vida uma ventura... Não venta mais, o vento quente da nossa vida adulta: Profissão, casa própria, amores, matrimônio, viagens, promoções, desencantos, conquistas, realizações, filhos, responsabilidades, saúde, futuro... Agora é NOVENTA: o sopro é suave, o passado é enorme. É verão tempo de colheita. As limitações, os cabelos brancos e falhos, a saúde a ser cuidada, as inseguranças, a dependência, as limitações... Lembranças, saudades... Mas a Fé está inabalável, a sensação do dever cumprido é gratificante, as atividades intelectuais ativas. Carinho da família, dos filhos dos netos. Muitos amigos do Ibaté, da Academia Taubateana de Letras, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, da Comunidade Paroquial. A tarde vai caindo. O sol vai se escondendo e deixando um rastro de luz. Começam a brilhar as estrelas. A Esperança nos embala. Meu futuro está nas mãos de Deus. Vim dEle e espero voltar para Ele, apesar de não ser digno. Fica a prece dos discípulos de Emaus: MANE NOBISCUM, DOMINE. Fica conosco, Senhor. Peço o carinho da Mãe Imaculada sob cuja proteção sempre me coloquei, cantando com os colegas ibateanos SUB TUUM PRAESIDIUM e orando hoje a seus pés.

Alfredo Barbieri
dn 19.04.1932

SALMO 136 (137) – VA PENSIERO



Paulo Francisco Toschi*

- 1 - À margem dos rios da Babilônia, nos assentávamos chorando, lembrando de Sião.
- 2 - Nos salgueiros daquela terra, pendurávamos, então, as nossas harpas,
- 3 - porque aqueles que nos tinham deportado pediam-nos um cântico. Nossos opressores exigiam de nós um hino de alegria: “Cantai-nos um dos cânticos de Sião”.
- 4 - Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor em terra estranha?
- 5 - Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, que minha mão direita se paralise!
- 6 - Que minha língua se me apegue ao palato, se eu não me lembrar de ti, se não puser Jerusalém acima de todas as minhas alegrias.
- 7 - Contra os filhos de Edom, lembrai-vos, Senhor, do dia da queda de Jerusalém, quando eles gritavam: “Arrasai-a, arrasai-a até os seus alicerces!”
- 8 - Ó filha de Babilônia, a devastadora, feliz aquele que te retribuir o mal que nos fizeste!
- 9 - Feliz aquele que se apoderar de teus filhinhos, para os esmagar contra o rochedo!

180 anos são passados, desde o dia em que Verdi, no teatro Ópera de Milão, fez cantar o “*Va Pensiero*”.

VA, PENSIERO

VA, PENSIERO, SULL'ALI DORATE, - VAI PENSAMENTO, SOBRE ASAS DOURADAS,
VA, TI POSA SUI CLIVI, SUI COLLI, - VAI, POUSA NAS ENCOSTAS E COLINAS,
OVE OLEZZANO, TÈPIDE E MOLLI, - ONDE EXALAM TÈPIDOS E MACIOS
L'AURE DOLCI DEL SUOLO NATAL! - OS DOCES ARES DO SOLO NATAL!
DEL GIORDANO LE RIVE SALUTA, - SAÚDA AS MARGENS DO JORDÃO
DI SIONNE LE TORRI ATERRATE. - AS TORRES ATERRADAS DE SIÃO.
OH MIA PATRIA, SI BELLA E PERDUTA! - Ó MINHA PÁTRIA, TÃO BELA E PERDIDA!
OH MEMBRANZA SI CARA E FATAL! - Ó LEMBRANÇA TÃO CARA E FATAL!
ARPA D'OR DEI FATIDICI VATI, - HARPA DE OURO DOS FATÍDICOS VATICÍNIOS,
PERCHÉ MUTA DAL SALICE PENDI? - PORQUE PENDES MUDA DO SALGUEIRO?

LE MEMORIE NEL PETTO RIACCENDI, - RENOVAAS MEMÓRIAS EM NOSSO PEITO
CI FAVELLA DEL TEMPO CHE FU! - FALA-NOS DO TEMPO QUE SE FOI!
OH SIMILE DI SOLIMAAI FATI, - TENS DESTINO SEMELHANTE AO DE SOLIMA,
TRAGGI UN SUONO DI CRUDO LAMENTO, - TRAZES UM SOM DE CRUEL LAMENTO,
OH T'ISPIRI IL SIGNORE UN CONCENTO - Ó, QUE O SENHOR TE INSPIRE UM SENTIMENTO
CHE NE INFONDAAL PATIRE VIRTÚ, - QUE NOS INFUNDA VIRTUDE AO SOFRIMENTO,
CHE NE INFONDAAL PATIRE VIRTÚ, - QUE NOS INFUNDA VIRTUDE AO SOFRIMENTO,
CHE NE INFONDAAL PATIRE VIRTÚ, - QUE NOS INFUNDA VIRTUDE AO SOFRIMENTO,
AL PATIRE VIRTÚ.... - VIRTUDE AO SOFRIMENTO....



Em 9 de março de 1842, portanto, há 180 anos, Giuseppe Verdi apresentava no Teatro La Scala, de Milão, a ópera “Nabucodonosor”, relembrando o sofrimento dos judeus na Babilônia, para onde tinham sido levados após a destruição do Templo de Jerusalém. A cena onde é cantado o *Va Pensiero* retrata os escravos às margens do rio Eufrates, na Babilônia.

Vale acrescentar que a letra do *Va Pensiero* é de Themistocles Solera.

O *Va Pensiero* sensibilizou profundamente os italianos, tanto que, na época da unificação da Itália, foi quase que um hino nacional. Interessante, porém, anotar que Giuseppe Fortunino Francesco Verdi nasceu em Roncole, no ducado de

Parma que, na época, pertencia à França. Verdi morreu em Milão, em 1901.

Eu tomei conhecimento do *Va Pensiero* quando, antes de ir para São Roque, fui assistir a uma peça sobre Nabucodonosor, no Seminário do Verbo Divino, no Brooklin Paulista.

Em São Roque, não sei se em 1949 ou 1950, vim a aprender a cantar esse maravilhoso hino, que provoca tantas emoções e recordações aos que passaram pelo Ibaté. Lembro que Dom Constantino, então Padre Ministro, bem como o inesquecível Darcy Corazza, se há uma coisa em que os dois se entendiam perfeitamente, era ao cantar o *Va Pensiero*.

Houve época em que nossos encontros mensais, seja no *Circolo Italiano*, seja no *Boi na Brasa*, seja em outros restaurantes, não se encerravam, enquanto não cantássemos, entusiasmados, o *Va Pensiero*, seguido do *Sub Tuum Praesidium*. Tal tradição continua firme nos encontros bianuais no Ibaté. Não sei se os seminaristas vindos de Pirapora lá cantavam o *Va Pensiero*. Mas, de uma coisa tenho certeza: enquanto estiver presente um dos jurássicos, o *Va Pensiero* não será esquecido.

“Que minha língua se me apegue ao palato, se eu não me lembrar de ti.”

* -Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi, 84, 49/53, bacharel em Direito, aposentado em São Paulo-SP - autor do livro “Palavra de Seminarista” (disponível no link <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate>) 11-994781215 e 11-2306-9985 paulofranciscotoschi@yahoo.com

Uma pitadinha de

Literatura



MEDIOCRIDADE*

No verão de 2014 imprimi 150 exemplares de um opúsculo com o título acima, que distribuí entre amigos e simpatizantes. Nele externei ligeira reflexão sobre a vida, juntando um punhado de citações de variados autores.

A acolhida foi cordial, traduzida em geral por palavras de endosso às reflexões expostas. Uma dessas manifestações proveio justamente do prof. Antonio Candido, o que me confortou sobremaneira.

Surgiu oportunidade de publicar um volume com anotações minhas de leitura; animado pela acolhida do opúsculo, incluí-o com o mesmo título "Mediocridade" e como primeiro capítulo do livro, afinal editado em 2015 pela Sesi-SP editora: Apontamentos de Leituras.

Ao escrever "... Tomás More***, inserido 'hors-texte'", referiu-se o prof. Antonio Candido a trecho da Utopia que transcrevi no cartão que fiz acompanhar cada exemplar do opúsculo enviado aos destinatários. Essa citação consta dos Apontamentos; pela importância, atualidade e força de expressão do assunto, vale a pena reproduzi-lo aqui:



Cláudio Giordano**

É justo que um nobre, um ourives, um usurário, um homem que não produz senão objetos de luxo, inúteis ao Estado, é justo que tais indivíduos levem uma vida caprichosa e esplêndida por entre a ociosidade e ocupações frívolas, enquanto que um trabalhador, um carreteiro, um artesão, um lavrador vivem uma negra miséria, mal podendo alimentar-se? E, no entanto, os últimos estão amarrados a um trabalho tão pesado e tão penoso que as bestas de carga mal suportariam; tão necessário que nenhuma sociedade poderia subsistir um ano sem ele. Na verdade, a condição de uma besta de carga parece mil vezes preferível; esta trabalha menos tempo, sua alimentação não chega a ser pior, e é mesmo mais conforme aos seus gostos. E depois, o animal não teme o futuro.



Mas qual é o destino do operário? Um trabalho infrutífero, estéril a esmagá-lo agora e a expectativa de uma velhice miserável no futuro; o seu salário diário não chega para todas as necessidades quotidianas; como, então, poderá ele aumentar sua fortuna e resolver dia a dia um pouco do supérfluo para as necessidades da velhice?

Não é iníqua e ingrata a sociedade que prodigaliza a tantos bens aos que se intitulam nobres, aos joalheiros, aos ociosos ou a esses artesãos de luxo que só sabem lisonjear e servir a frívolas volúpias; quando, de outra parte, não tem nem coração nem cuidados para o lavrador, o carvoeiro, o carregador, o operário, sem os quais não existiria sociedade? Em seu cruel egoísmo, ela abusa do vigor da juventude dessa gente para tirar dela maior proveito; e logo que fraquejam esses pobres homens, sob o peso da idade e da doença, justamente quando tudo lhes falta, é que ela esquece das suas canseiras infindas, dos seus numerosos serviços, e os recompensa deixando-os morrer de fome.

E não é tudo. Os ricos diminuem cada dia alguma coisa no salário dos pobres, não só por meio de manobras fraudulentas, mas ainda decretando leis com tal fim. Recompensar tão mal aqueles que mais merecem da República parece-nos à primeira vista uma evidente injustiça; mas os ricos fazem desta monstruosidade um direito, sancionando-o em leis.

É por isto que, quando considero e observo as repúblicas mais florescentes hoje, não vejo, Deus me perdoe, senão uma conspiração de ricos a gerir do melhor modo os seus negócios sob o rótulo e o título pomposos de república.

* In "Antonio Candido, mestre da cortesia - Cartas a Cláudio Giordano, pág. 73-76, Imprensa Oficial, Estado de S. Paulo

** Cláudio Giordano, 82, 51/57 - escritor, tradutor e editor. No Seminário de S. Roque, revelou-se desde cedo como um grande devorador de livros, dentre tantos que por lá passaram. Ele é um dos maiores. Fundador e diretor presidente da Oficina do Livro 'Rubens Borba de Moraes', durante seguidos anos, - associação em que se dedicou à reedição de preciosas raridades e também a manter vivas as obras de autores mundialmente pouco conhecidos. No Echus do Ibaté, com frequência contribui com seus próprios escritos e com a apresentação de várias outras obras de sua gigantesca coleção, importantes de serem divulgadas no meio cultural. 11-3849.9369 claudioliber@gmail.com São Paulo-SP

***Tomás More -- Londres, 1478-1535 --, pessoa da maior integridade, morreu decapitado, por não se dobrar aos caprichos de um rei mesquinho. Reproduzido de *A Utopia*. Atena Editora, S. Paulo, 1960, sem indicação do tradutor. Foi filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e homem de leis, ocupou vários cargos públicos, e em especial, de 1529 a 1532, o cargo de "Lord Chancellor" de Henrique VIII. Considerado como um dos grandes humanistas do Renascimento. Sua principal obra literária é *Utopia*. Foi canonizado como mártir da Igreja Católica em 19 de maio de 1935 e sua festa litúrgica celebra-se em 22 de junho.

A UNIVERSIDADE DO GOOGLE



Joaquim Benedicto de Oliveira*

Pelo que estou compreendendo do nosso mundo atual, quando basta um toque em qualquer computador para saber-se o que acontece em nosso planeta e até fora dele, tornamo-nos todos universitários. E entenda isso, caro leitor, como “somos todos mestres e doutores, quando não nos achamos pós-doutores”.

O que quero dizer com isso?

Que o primado absoluto das redes sociais já nos conduziu ao entendimento de que todo mundo tem razão, seja lá em que assunto se prenda a discussão. Então: para todos que possuem conta nas redes e reivindicam para si a qualidade de “fonte de notícias”, tornou-se infinitamente mais difícil distinguir entre fato e mentira. E isso se deve à instauração de uma disputa entre a prioridade da evidência e a prioridade da emoção. É aí que se revela a entrada em cena daquilo que é chamado de pensamento mágico, entendido como o modo de pensar que se apoia no desejo de evitar ansiedades, frustrações e desconfortos. Trata-se do pensamento defensivo em relação ao sofrimento psíquico, quando se descobre que o mundo e a vida estão um caos.

Será que foi isso que o filósofo Friedrich Nietzsche quis nos advertir, em tempos passados, quando insistiu em afirmar que a natureza humana é absolutamente hostil à noção de verdade? Assim, o que é mais importante: a cristalização da verdade do fato ou a sua interpretação?

Parece que a partir daí começa uma profunda transformação no uso das mídias. Com efeito, antes havia o interesse no pertencimento a um grupo para discutir fatos, no modo participativo ou compartilhamento. Mas, de repente, aquele espaço, que oferecia troca democrática, transformou-se numa estúpida arena onde se instalou a pretensão de que quem vence é sempre o mais forte. Esse parece ser o significado de que não existe mais a discussão de fatos, mas somente a imposição de um significado pessoal sobre o fato. Assim é que, atualmente, na verdade, os fatos não importam mais. Tornaram-se, no máximo, um pretexto para exposição de uma lucidez de certezas que, antes, eram meras opiniões.

E aí, caros leitores, as atitudes individuais se tornaram mais importantes que os fatos? Nós podemos destruir a noção de realidade objetiva e substituí-la pelas nossas crenças, pelo senso comum ou pelo folclore? Será mesmo que tudo não passa de uma escolha de times em disputa de uma medalha? Ou ainda: uma exposição intensa e amalucada de sentimentos? Será por isso que nos acostumamos a escalar a montanha dos insultos, cada dia mais violentos e insanos?

Culparemos a complicada natureza humana? Ou preferiremos apontar o dedo na direção da Universidade do Google? Só sei, neste momento, que me parece a mentira viajar de supersônico e a verdade ainda adorar a Maria Fumaça.

*** Joaquim Benedicto de Oliveira (Quinzinho), 84, 50/56, é doutor em literatura brasileira. Suas teses de mestrado e doutorado são: “A hierofania no episódio do pacto de Riobaldo com o demo” e “O trabalhador como tema e personagem em romances brasileiros da década de 1930”. Aposentou-se pela PUC-SP após mais de 40 anos de trabalho e milhares de alunos como amantíssimo professor de Literaturas Brasileira e Portuguesa 11 99339-3092 joka.oliveira@uol.com.br S.Paulo-SP**



Umberto Eco*

ICONOGRAFIA DA HISTÓRIA

Como Umberto Eco* previu idiotas como Monark à frente de podcasts de sucesso? As redes sociais e o empoderamento do “Idiota da Aldeia”: a última análise sociológica de Umberto Eco:

Em 2015, um ano antes de sua morte, o grande intelectual Umberto Eco recebeu, em Turim, o título de Doutor Honoris Causa. Durante o discurso de agradecimento, em frente a colegas, professores universitários e estudantes, Eco, já se despedindo da vida em terra, resolveu tecer algumas palavras sobre a atualidade das interações sociais:

“O drama da internet é que ela promoveu o idiota da aldeia a portador da verdade. Normalmente, eles [os imbecis] eram imediatamente calados, mas agora eles têm o mesmo direito à palavra de um Prêmio Nobel. Antes, os idiotas da aldeia tinham direito à palavra em um bar e depois de uma taça de vinho, sem prejudicar a coletividade”.

Como um homem que passou a vida lendo e escrevendo sobre pessoas e situações, Eco se encontrava bastante estressado com os rumos que a comunicação tomou no mundo.

Na época, o tom foi considerado bastante arrogante, pois a fala era considerada muito antidemocrática, como se o autor se achasse no direito de tolher opiniões e espaços a depender do gabarito de cada sujeito. Texto - @joelpaviotti

***Umberto Eco - escritor, filósofo, semiólogo e linguista italiano (Alexandria, 05.01.1932- Milão, 19.02.2016)**

OS IBATEANOS NONAGENÁRIOS

já velhinho, sonha ainda,
mantendo o brilho no olhar,
que a juventude só finda,
quando é impossível sonhar!
Carolina Ramos**



Attilio Brunacci*

Nonagenário, aquela pessoa que atingiu os noventa anos de idade ou mais. Uma maravilha! É velho? É idoso? É idoso e velho? Depende. O vocábulo "velho" tem muitos significados. Por exemplo: quem não é jovem, quem tem muito tempo de vida, alguma coisa antiquada, tudo o que se contrapõe ao moderno, e vários outros. E também pode ser sinônimo de idoso.

Idoso quer dizer cheio de idos. Zeloso é cheio de zelo, vaidoso, cheio de vaidade, guloso, cheio de gula, etc. Podemos perceber que o sufixo "oso" denota cheio de alguma coisa. Então no nosso caso, idoso cheio de idade.

Por que idoso é cheio de idos? Vem do calendário romano antigo. Essa palavra servia para designar o dia de algum mês. Exemplo: idibus februariis = 13 de fevereiro; idibus martiis = 15 de março, etc.

Por qualquer motivo, a palavra "velho" usurpou o lugar da palavra "idoso" e acabou sendo bastante aplicado às pessoas. Até aí, tudo bem. Será que, talvez, por conveniência cultural, quando se refere às pessoas acabou virando depreciativo? "Estou ficando velho", a gente costuma dizer com muita frequência. Dá a entender que o indivíduo que assim se autointitula não serve mais pra nada, está no "fim da picada".

Respondendo à dúvida acima: velho ou idoso? Tanto faz, contanto que não deixemos conduzir nossa vida pelo pessimismo. Somos velhos, sim, mas cheios de vitalidade, otimistas, cheio de idos. Ou seja, devemos ter consciência de que estamos ficando realmente velhos (nem sempre idoso) quando começamos a reclamar da vida. Na rua, reclamamos da calçada, em casa, é o cachorro do vizinho. Ora é o joelho que não ajuda, ora é a fila do supermercado ou do banco que não anda; às vezes, esquece de fechar a braguilha. Vai viajar? O ônibus tem banheiro a bordo? O oculista não acerta a lente. Que velho ranzinza!

Se não tomarmos cuidado, podemos ficar velhos antes do tempo, antes de ter muitos idos.

E idoso, quando ficamos? Aí já é mais fácil porque, para tanto, existe um marco legal que define uma etapa da nossa vida e evita confusão quando se trata de proteger nossos direitos como cidadãos quando for preciso. Trata-se do "Estatuto do Idoso", criado em 2003 que define como idoso as pessoas com 60 ou mais.

Com a evolução da medicina preventiva surgiu a gerontologia, a geriatria, a nutrição e os cuidados da saúde. Retardam o processo de envelhecimento, a longevidade aumenta e o idoso vai ficando cada vez mais cheio de idos.

Voltemos ao título desta crônica. Trata-se de homenagear os colegas do Seminário do Ibaté que já ultrapassaram ou vão ultrapassar (neste ano) a casa dos 90 anos. Amizades antigas que, às vezes, se perdem no tempo, mas não na memória. Por ordem cronológica, são eles: **Leônidas Moreira Neto**, 3 de janeiro (90 anos); **Alfredo Barbieri**, 24 de abril (90); **Alberto Aguilar**, 28 de abril (92), **Lourenço Medeiros-Perereca**, 21 de agosto (90); **Mons. Laerte Vieira da Cunha**, 29 de outubro (91); **Claudionor Rendeiro de Sá**, 9 de novembro (91); e **Dom Antonio Gaspar**, 11 de novembro (91).

A eles, as palavras da Bíblia: "**Levanta-te diante dos cabelos brancos; honra à pessoa do velho, e teme ao teu Deus. Eu sou o Senhor**". (Levítico, 19,32). Ou, então, "**A força é a glória dos jovens, o ornamento dos anciãos são os seus cabelos brancos**". (Provérbios, 20,29)

Unimos, pois, nossas vozes para agradecer ao bom Deus a vida longa de cada um deles!

E a gente não pode se queixar. Se acabamos de ler esta crônica, fica bastante evidente que ainda conseguimos enxergar e, o que é melhor, que estamos vivos! Quer coisa melhor?

***Attilio Brunacci (Caridade-Venerável-Tatu), 85, 49/55 – Graduado em Filosofia e Teologia, é escritor, educador e consultor ambiental para a área de Desenvolvimento Comunitário. 11-5181.6300 – atiliobrunacci@gmail.com**

****Carolina Ramos - Primeira dama da Trova Brasileira, 1924**

O MARXISMO NÃO É MAIS ÚTIL



Frei Betto

O papa Bento XVI tinha razão: o marxismo não é mais útil. Sim, o marxismo conforme muitos na Igreja Católica o entendem: uma ideologia ateísta que justificou os crimes de Stalin e as barbaridades da revolução cultural chinesa. Aceitar que o marxismo conforme a ótica de Ratzinger seja o mesmo marxismo conforme a ótica de Marx seria como identificar Catolicismo com Inquisição.. Poder-se-ia dizer hoje: o catolicismo não é mais útil. Porque já não se justifica enviar mulheres tidas como bruxas à fogueira nem torturar suspeitos de heresia. Ora, felizmente o catolicismo não pode ser identificado com a Inquisição, nem com a pedofilia de padres e bispos.

Do mesmo modo, o marxismo não se confunde com os marxistas que o utilizaram para disseminar o medo, o terror, e sufocar a liberdade religiosa. Há que voltar a Marx para saber o que é marxismo; assim como há que retornar aos Evangelhos e a Jesus para saber o que é cristianismo, e a Francisco de Assis para saber o que é catolicismo. Ao longo da história,

- em nome das mais belas palavras foram cometidos os mais horrendos crimes.
- em nome da democracia, os EUA se apoderaram de Porto Rico e da base cubana de Guantánamo.
- em nome do progresso, países da Europa Ocidental colonizaram povos africanos e deixaram ali um rastro de miséria.
- em nome da liberdade, a rainha Vitória, do Reino Unido, promoveu na China a devastadora Guerra do Ópio
- em nome da paz, a Casa Branca cometeu o mais ousado e genocida ato terrorista de toda a história: as bombas atômicas sobre as populações de Hiroshima e Nagasaki.
- em nome da liberdade, os EUA implantaram, em quase toda a América Latina, ditaduras sanguinárias ao longo de três décadas (1960-1980).

O marxismo é um método de análise da realidade. E, mais do que nunca, útil para se compreender a atual crise do capitalismo. O capitalismo, sim, já não é útil, pois

- promoveu a mais acentuada desigualdade social entre a população do mundo;
- apoderou-se de riquezas naturais de outros povos;
- desenvolveu sua face imperialista e monopolista;
- centrou o equilíbrio do mundo em arsenais nucleares; e
- disseminou a ideologia neoliberal, que reduz o ser humano a mero consumista submisso aos encantos da mercadoria.

Hoje, o capitalismo é hegemônico no mundo. E de 7 bilhões de pessoas que habitam o planeta, 4 bilhões vivem abaixo da linha da pobreza, e 1,2 bilhão padecem fome crônica. O capitalismo fracassou para 2/3 da humanidade que não têm acesso a uma vida digna.

- onde o cristianismo e o marxismo falam em solidariedade, o capitalismo introduziu a competição;
- onde o cristianismo e o marxismo falam em cooperação, o capitalismo introduziu a concorrência;]
- onde o cristianismo e o marxismo falam em respeito à soberania dos povos, o capitalismo introduziu a globocolonização.

A religião não é um método de análise da realidade. O marxismo não é uma religião. A luz que a fé projeta sobre a realidade é, queira ou não o Vaticano, sempre mediatizada por uma ideologia. A ideologia neoliberal, que identifica capitalismo e democracia, hoje impera na consciência de muitos cristãos e os impede de perceber que o capitalismo é intrinsecamente perverso. A Igreja Católica, muitas vezes, é conivente com o capitalismo, porque este a cobre de privilégios e lhe franqueia uma liberdade que é negada, pela pobreza, a milhões de seres humanos.

Ora, já está provado que o capitalismo não assegura um futuro digno para a humanidade. Bento XVI o admitiu ao afirmar que devemos buscar novos modelos. O marxismo, ao analisar as contradições e insuficiências do capitalismo, nos abre uma porta de esperança a uma sociedade que os católicos, na celebração eucarística, caracterizam como o mundo em que todos haverão de **“partilhar os bens da Terra e os frutos do trabalho humano”**. A isso Marx chamou de socialismo.

O arcebispo católico de Munique, Reinhard Marx lançou, em 2011, um livro intitulado O Capital - um legado a favor da humanidade. A capa contém as mesmas cores e fontes gráficas da primeira edição de O Capital, de Karl Marx, publicada em Hamburgo, em 1867. **“Marx não está morto e é preciso levá-lo a sério_“**, disse o prelado por ocasião do lançamento da obra. **“Há que se confrontar com a obra de Karl Marx, que nos ajuda a entender as teorias da acumulação capitalista e o mercantilismo. Isso não significa deixar-se atrair pelas aberrações e atrocidades cometidas em seu nome no século 20”**.

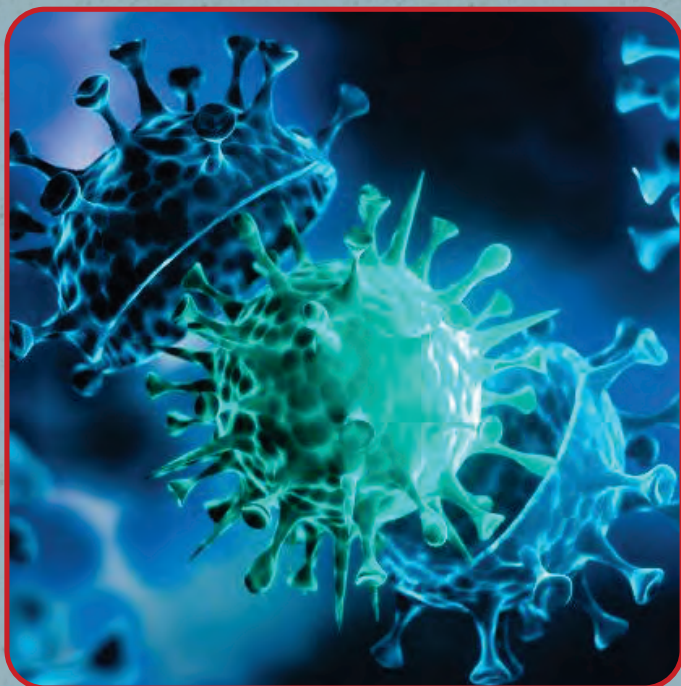
O autor do novo O Capital, nomeado cardeal por Bento XVI em novembro de 2010, qualifica de **“sociais-éticos”** os princípios defendidos em seu livro, critica o capitalismo neoliberal, qualifica a especulação de **“selvagem”** e **“pecado”**, e advoga que a economia precisa ser redesenhada segundo normas éticas de uma nova ordem econômica e política. **“As**

regras do jogo devem ter qualidade ética. Nesse sentido, a doutrina social da Igreja é crítica frente ao capitalismo“, afirma o arcebispo.

O livro se inicia com uma carta de Reinhard Marx a Karl Marx, a quem chama de “querido homônimo”, falecido em 1883. Roga-lhe reconhecer agora seu equívoco quanto à inexistência de Deus. O que sugere, nas entrelinhas, que o autor do *Manifesto Comunista* se encontra entre os que, do outro lado da vida, desfrutam da visão beatífica de Deus.

FREI BETTO (Carlos Alberto Libânio Christo, 77), mineiro de Belo Horizonte, é escritor, jornalista, assessor de movimentos sociais e religioso dominicano. Recebeu vários prêmios por sua atuação em prol dos direitos humanos e a favor dos movimentos populares. Foi assessor especial da Presidência da República entre 2003 e 2004. "Hotel Brasil" é seu livro mais popular, além de "A Obra do Artista – uma visão holística do Universo", "Um homem chamado Jesus", "Batismo de Sangue", "A Mosca Azul", "Diário de Quarentena", "Por uma educação crítica e participativa" entre outros. Para adquiri-los, entre em www.freibetto.org

COVID 19



1. COVID19: Este é um vírus para não se ter! Nunca! Nem de forma assintomática, branda ou leve. Este vírus pode causar múltiplas complicações crônicas graves que reduzem qualidade de vida e podem ser fatais.

2. Portanto, remover máscaras e tentar mascarar a verdade, seja sobre o estado real da pandemia no Brasil e no mundo, ou tentar confundir a sociedade com a falsa dicotomia epidemia x endemia é literalmente atentar contra a saúde e bem-estar de dezenas de milhões de brasileiros.

3. Todo o mundo vai ter que lidar nos próximos anos e décadas com milhões de pessoas sofrendo de consequências graves desta pandemia. Como ela não acabou de forma alguma, quanto mais pessoas se infectarem pelo descaso das autoridades, mais casos de COVID crônica ocorrerão no futuro

4. Com isso, mais vidas serão arruinadas por problemas médicos de todas as variedades, inclusive a possibilidade de uma “pandemia” de demência precoce em todo mundo, como também mais vidas serão

encurtadas pelo aumento da mortalidade a longo prazo. Se isso não fosse suficiente,

5. A COVID 19 crônica também pode afetar o sistema reprodutor de homens e mulheres com consequências ainda desconhecidas a longo prazo. Ou seja, podemos ter uma redução significativa de nascimentos em decorrência destes efeitos crônicos.

6. Resumo da Ópera: não acredite de forma alguma nos arautos do otimismo que pregam aos quatro ventos que a pandemia acabou ou está por acabar. Ninguém pode afirmar isso com certeza. Esta narrativa perversa e irresponsável continua levando a mais mortes e a mais casos crônicos de COVID 19.

7. Ignore gestores que apenas jogam para a torcida num ano eleitoral. Pelo seu bem e pelo bem dos seus familiares e da sociedade como um todo, mantenha o uso das máscaras, evite ao máximo aglomerações, vacine-se e não ceda à tentação de achar que o normal voltou só porque alguns “experts”

8. apoiados por gestores incompetentes/irresponsáveis e uma mídia que se rendeu ao poder dos “cliques e likes” assim decretaram.

O preço desta rendição incondicional é caro demais: a qualidade da sua vida futura - ou a falta dela - está em jogo.

Use máscaras e diga não ao absurdo!

Miguel Nicoletis
médico e cientista brasileiro
11.03.2022

CEM ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA

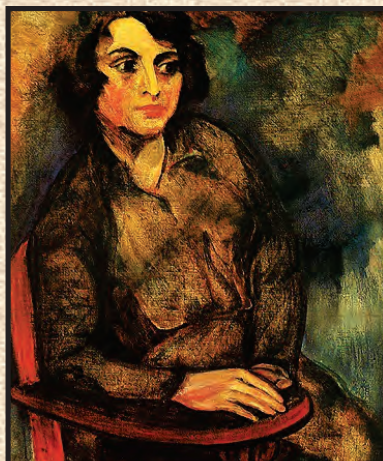


Valdevino Soares de Oliveira *

A Semana de Arte Moderna completa cem anos. Realizada em fevereiro de 1922, nos dias 13, 15 e 17, no teatro municipal de São Paulo, a semana, que na verdade foram apenas esses três dias, propunha-se a romper com o tradicionalismo no campo das artes e instaurar uma nova postura face ao desenvolvimento que vinha ocorrendo na Europa, no que se convencionou chamar de vanguardas. Foi uma semana de arte, isto é, contou com a participação de múltiplas manifestações artísticas, dentre as quais se destacou a literatura. Mas estiveram presentes também a pintura, a música, a escultura e a arquitetura. Havia um inconformismo na produção artística da época, e o desejo de renovação nos variados campos impunha romper com o tradicionalismo convencional e acadêmico em



vigência. Propunham substituir a linearidade narrativa romanesca, na literatura, bem como a forma fixa e a metrificação e rima na poesia, pela busca da liberdade de expressão, via verso livre e branco, fora dos padrões e rigores da tradição. Na pintura, substituir o figurativo pelo abstrato, ou antes trocar a forma tradicional pela não-forma ou pela deformação, ver com olhos livres, como afirmava um dos manifestos do movimento, buscar formas novas de composição musical com uma original mirada sobre a linha melódica e seus arranjos, subtrair a primazia da utilização bem-comportada do espaço na arquitetura, com formas mais arrojadas e voltadas para linhas de força futuristas e renovadoras. Mas esse movimento não aconteceu de uma hora para outra. Veio sendo gestado por aquilo que já



Anita Malfatti - Estudante Russa

acontecia, de forma pontual, nas exposições dos salões parisienses, e depois denominadas vanguardas europeias, que têm início no Impressionismo, passa pelo Expressionismo, envereda pelo Futurismo e Dadaísmo e alcança mais tarde o Surrealismo. No Brasil já em 1917 a exposição de pintura de Anita Malfatti com as telas *A Estudante* e *o Homem Amarelo* escandalizou Monteiro Lobato que, em artigo viperino denominado *Paranoia* ou *Mistificação*, fez crítica acerba e rigorosa às liberdades de criação plásticas da pintora. Razão pela qual ele não participará dos eventos da semana.

A Semana, com todos os escândalos que provocou, mormente junto aos acadêmicos burgueses de São Paulo, foi objeto de estudos e análises que procuraram ajudar a entender os porquês e as consequências do que houve. Assim, Mário da Silva Brito escreveu os



Anita Malfatti - O homem amarelo

Antecedentes da Semana de Arte Moderna, em que aborda e esquadrinha, de maneira vagarosa, todos os atos, feitos, escritos e discussões que, de certa forma, prepararam o deflagrar da semana. Gilberto de Mendonça Telles, em sua obra **Vanguardas Europeias e Modernismo Brasileiro**, arrola todos os manifestos e os analisa a luz das propostas de mudança em todos os aspectos da arte. Aracy Amaral escreve sobre a importância das artes e seu significado para a cultura brasileira, na conveniente participação delas nos festivais de fevereiro, na obra **Artes Plásticas na Semana de 22** e, mais recentemente, Marcos Augusto Gonçalves, com o livro, **1922 A Semana que não terminou**, esmiuça e revê os famosos eventos e seus desdobramentos sob uma visão crítica e quase mesmo revisionista.



Pagu - Elsie Lessa - Tarsila do Amaral - Anita Malfatti - Eugênia A. Moreyra

Hoje a Semana e suas consequências já são passíveis de análises com distanciamentos críticos e de questionamentos sobre sua abrangência quando de sua realização, se regional e localizado ou de caráter mais amplo, uma vez que restringia sua movimentação a São Paulo, ou, quando muito, com pequenas participações fora desse âmbito. Também questionamentos sobre os reais interesses da realização dos festivais da Semana, se para atender à vocação narcisista de seus realizadores ou se, de fato, revelando interesses concretos de ordem cultural e do desenvolvimento de um novo sentimento nacionalista na valorização de nossos costumes, linguagem e formas de representação, descolados das influências estrangeiras, particularmente das da Europa. Mas é inquestionável que tenha dado o impulso e concorrido para a mudança na produção artística brasileira, libertando a arte do peso da tradição e dando a ela um sorvo novo de ar e transformação. É significativo lembrar o papel de escritores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, na renovação literária brasileira; bem como o papel de Brecheret na escultura, o de Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, na pintura; de Heitor Villa-Lobos na música; de Antônio Moya, na arquitetura. O certo é que, para o bem ou para o mal, a Semana precisa ser lembrada tanto para celebrar quanto para criticar e, de todo modo, rever e continuar a perseguir um ideal de necessária renovação em todos os aspectos da vida e da cultura brasileiras.

Valdevino Soares de Oliveira, 76, 59/63 mestre em Literatura Brasileira pela USP e Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUCSP. Professor aposentado da Unesp-Assis e autor de: Literatura, esse cinema com cheiro, e Poesia e Pintura, um diálogo em três dimensões. - valdevinooliv@hotmail.com - Mairiporã-SP - (11) 99755.2895

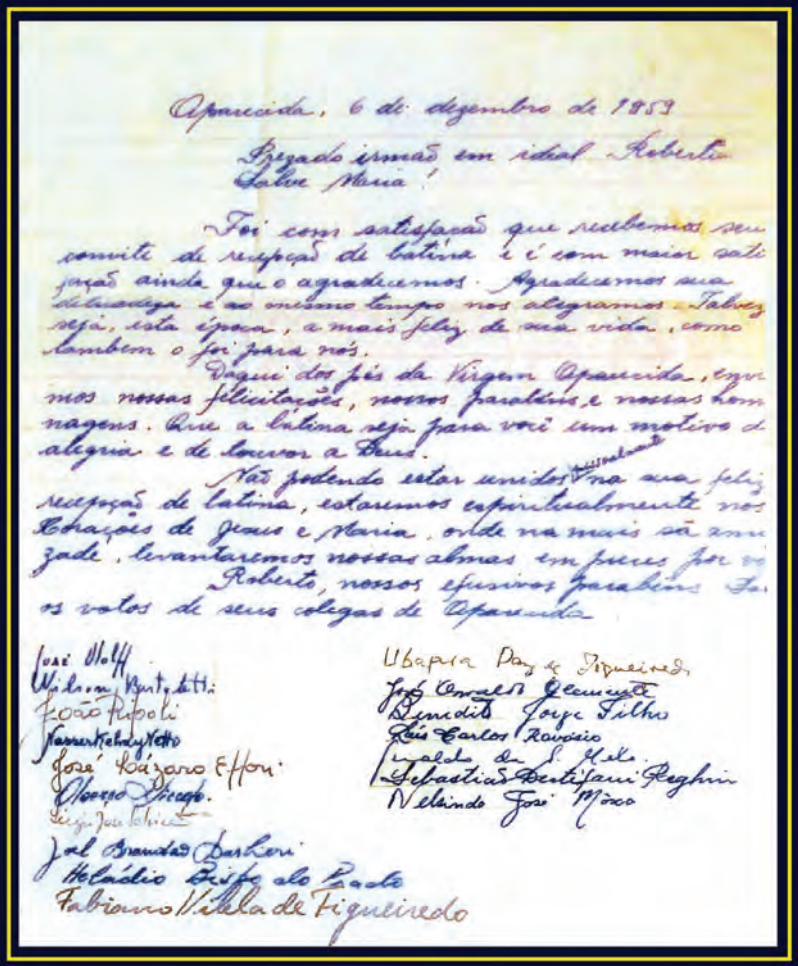


Capa do Catalogo da Semana de 22 - criação: Di Cavalcanti
retirado de:
<https://www.revistaprosaveroearte.com/semana-de-arte-moderna-de-1922/>

Sátira à Semana de Arte Moderna, publicada dois dias antes da semana do evento, destaca má recepção dos conservadores - data: 20.02.1922 - autor: Belmonte
retirado de:
<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2022/02/folha-cria-premio-charge-do-ano-escolha-dos-leitores.shtml>



-Estás vendo, minha filha, aqueles é que são os artistas!
-Coitados, não? Tão moços..!



Grandiosa e de muito incentivo foi a manifestação de amizade, consideração e carinho recebida pelo amigo **ROBERTO DELGADO DE CARVALHO***, no dia em que com muita alegria e fé **Roberto Delgado de Carvalho**



conquistou sua batina. Era dezembro de 1959. Uma carta vinda do Seminário de Aparecida chegou-lhe às mãos, assinada por vários ibateanos, amigos seus da época. Além da própria recepção da batina, essa experiência tão significativa catalisou de tal modo o seu espírito, que o documento (veja ao lado) acabou sendo guardado a sete chaves durante muito tempo e apenas agora, com muito orgulho e saudade, é colocado sob os olhos de toda Turma do Ibaté.

Os autógrafos são dos amigos: José Wolff, Wilson Bertoletti de Araújo, João Rípoli, Nasser Kehdi Netto, José Lázaro Effori, Olaerço Pícolo, Sérgio José Schirato, Joel Brandão Barbieri, Heládio Bispo do Prado, Fabiano Vilela de Figueiredo, Ubajara Paz de Figueiredo, José Oswaldo Clemente, Benedito Jorge Filho, Luís Carlos Ravásio, Geraldo da Silva Melo, Sebastião Destéfani Reghin e Nelsindo José Mosca.

IBATÉ NA SÃO SILVESTRE



Repetindo os feitos de anos anteriores, mais uma vez, nosso colega **ANTONIO DA APARECIDA SIMÕES CUCIO (67/68)**, o nosso Sherlock Holmes, participou da **96ª CORRIDA INTERNACIONAL DE SÃO SILVESTRE**, tradicional prova paulistana realizada no último dia 31 de dezembro de 2021.

Nosso colega, representando a **Turma do Ibaté**, alcançou a 2726ª posição entre os 20.000 inscritos e, na sua faixa de idade, 65 a 69 anos, alcançou a 56ª posição, percorrendo os 15 km em tempo corrigido de 1:28:49 hora. Foi um dos melhores resultados do **SIMÕES** nas últimas dez edições da São Silvestre.

Desempenho do nosso colega nas últimas 10 edições da **SÃO SILVESTRE**:

ANO	POSIÇÃO	FAIXA ETÁRIA	POSIÇÃO	TEMPO-HS
2011	6.700	55/59	398	1:29:05
2012	7.795	55/59	493	1:35:01
2013	10.077	55/59	652	1:39:04
2014	6.620	60/64	290	1:34:19
2015	4.460	60/64	196	1:29:50
2016	6.126	60/64	307	1:40:52
2017	4.444	60/64	189	1:27:48
2018	9.057	60/64	523	1:47:35
2019	3.032	65/69	43	1:24:58
2021	2.726	65/69	56	1:28:49

Parabéns mais uma vez ao **SIMÕES** que com sua felicidade e entusiasmo nos proporciona muitas alegrias.



MENSAGENS RECEBIDAS

Fazer vínculos é viajar no tempo;
Em cada estação, um novo apito.

ZEQUINHA (José Luiz Brant de Carvalho, 51/58)



De **JOSÉ GERVÁSIO CUNHA - 68/71 - Itabaiana-SE**- Olá a todos que participam da turma do Ibaté. Mesmo aqui em Sergipe, fico feliz em participar desta turma maravilhosa que passou pelo nosso Seminário em São Roque. Que neste ano 2022, possamos ter presentes em nossas vidas as histórias e fatos ocorridos e que a turma que está à frente do Echus continue firme. Tenho certeza que como eu, todos nos encantamos e nos lembramos de muitas coisas através deste grupo. Abraços. (79) 9953.1880 josegervasiocunha@yahoo.com.br



De **RICARDO MARTINS DE PAIVA - 57/59 Whashington, D.C., EUA** - Amigo Wilson, obrigado pelos cumprimentos! Obrigado muito especial por sua dedicação de tão longa data em manter vivas as memórias do Ibaté. Extraordinário! (703) 998-7132 paivar@aol.com



De **LUIZ NORBERTO LOUREIRO - 62/63 - São José dos Campos-SP** - Olá, Wilson! Tá linda essa edição de Natal. Parabéns! Gostei muito da montagem da minha crônica que você fez. Você consegue me enviar o arquivo, para eu poder replicar aos meus amigos e parentes? Abraço. 12-99721.1321 loureiroefabiana@gmail.com



De **JOÃO FRANCISCO DE BRITO RAMALHO - 60/62 - Salvador-BA** - Que bom, o ECHUS DO IBATÉ 175 chegou, trazendo belos textos como presente de Natal para nós. Obrigado a toda equipe responsável pela sua elaboração. 71-99145.3475 jramalho47@gmail.com



De **PE. NASSER KEHDY NETTO - 1957 - Pontal-SP** - Agradeço remessa do Informativo. O Echus está recheado de conteúdo e nos enche de saudades. Estou enviando contribuição para manter o Echus. Um abraço de Feliz Natal para todos. 16-99705.8294 nkehdy1@gmail.com



De **LETTERIO SANTORO - 55/59 - Garça-SP** - Prezado companheiro Wilson Mosca, paz e bem. Recebi agradecido o último Echus devorado com alegria. E permito-me enviar-lhe já um novo texto para sua apreciação e possível publicação no próximo número. "Seminário do Ibaté: Uma escola em período integral". Considero esse texto muito importante, pois valoriza o tipo de educação por nós recebida nos anos do Ibaté como algo profético a ser um dia conquistado pelos cidadãos comuns através de governos progressistas. Aproveito o ensejo para desejar um Feliz 2022 à Coordenação e a todos quantos vivemos aquela experiência maravilhosa. 14-99843-1078 letterios@hotmail.com



De **LUIZ DA CUNHA FERREIRA DE MIRANDA - 58/59 - (Barroselas, Portugal)** - Amigo Wilson Mosca, familiares e grande família ibateana, desejo-lhes do fundo do coração, votos ardentes de muitas felicidades, com saúde e muita paz, para todos vocês, caríssimos colegas e amigos, neste Novo Ano de 2022, que acaba de iniciar! Que Deus abençoe e conceda a cada um de vocês todas as coisas boas que Ele tem para oferecer a cada um de seus filhos muito amados! Grande e afetuoso abraço a cada um destes meus caros colegas.

Também desejo a todos uma boa primeira sexta-feira, dia 07.01, quando deverão confraternizar, como de costume, e festejar a Amizade entre os colegas do Ibaté! Eu, só deverei viajar no próximo dia 24.01, se Deus quiser! Peço-lhe que dê por mim um grande abraço a todos os colegas aí presentes! Fiquem com Deus e N. Senhora! Devo permanecer aí por trinta dias, se não for preso antes pelo Bolsonaro! Também desejo ir a Curitiba, onde morei 19 anos e deixei lá alguns bons amigos! Quando chegar, ou dias depois, ligo-lhe, para marcarmos um encontro e tomarmos uma cachaça juntos, mas da boa, a mineira! Todo brincadeira, você já me conhece! Até lá e fiquem com Deus!



MENSAGENS RECEBIDAS

Fazer vínculos é viajar no tempo;
Em cada estação, um novo apito.
ZEQUINHA (José Luiz Brant de Carvalho, 51/58)



De Pe. VINCENZO COLONNA - 60/62 - Cinisello Balsamo, Comunidade da Lombardia, província de Milão, Itália - Amate/i dal Signore, la tradizione ebraica invita ad augurarsi un "Anno Buono e Dolce" intingendo fette di mele nel miele, benedecendo Il Signore: "tutto sia fatto per bene secondo la tua volonta" e nutrendosene. Perche? I Maestri dicono: la mela e' gia' dolce di per se (ovvero la Torah) ma va ulteriormente addolcita com il miele (ovvero le realta' terrene e materiali: coniuge, figli, amici, lavoro, studio...) in sintonia com la tradizione ebraica: Auguro a tutti voi "Anno 2022 Buono e Dolce"!

03.01.2011 Cinisello Balsamo-MI Itália. 339.8716349 vcolonna46@gmail.com

{{Amados/as do Senhor, a tradição judaica convida a desejar um "Ano Bom e Doce" mergulhando fatias de maçãs no mel, bendizendo ao Senhor: "tudo seja feito para o bem conforme a vossa vontade" e dela se nutrindo. Porque? Os mestres afirmam: a maçã já é doce por si mesma (ou seja, a Torá), mas vai em seguida ficando mais doce com o mel (ou seja, as realidades terrenas e materiais: cõnjuge, filhos, amigos, trabalho, estudo...). Em sintonia com a tradição judaica: Desejo a todos vocês um "Ano 2022 Bom e Doce".}}



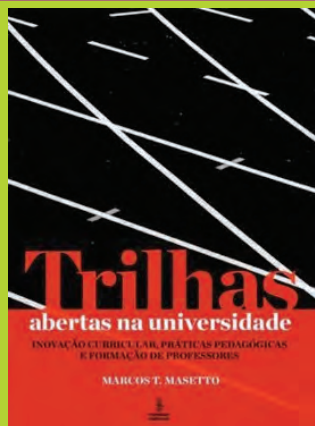
De Pe. TOMAS GOMIDE - 57/60 - Mineola, New York-USA - Querido amigo Mosca, acabo de ler o último boletim do *Echus*. Fiquei triste com a notícia de falecimento do José Francisco Godinho. Há uns anos atrás tive a alegria de vê-lo em um dos nossos encontros no Ibaté. Ele foi sempre um grande amigo. Até hoje não sei por que ele não continuou no seminário e como ele não chegou a ser padre. Ele era uma pessoa muito simples, muito amiga, sempre cheio de alegria, sempre brincalhão, o que escondia a sua profunda fé. Fiquei muito contente e impressionado com o nosso encontro depois de tantos anos.

Chegamos a trocar correspondência. Ele é uma das poucas pessoas que sempre esteve presente nas minhas recordações. Até hoje não entendo perfeitamente porque fiquei padre quando outros, muito mais dignos do que eu, como por exemplo o José Godinho, não chegaram a isso. São os caminhos de Deus.

Prezado Leitor,

Ocupe mais plenamente este espaçozinho de Mensagens Recebidas.

Dê mais energias ao Echus do Ibaté. Não permita que a vida simplesmente escorra entre seus dedos: participe com entusiasmo, enviando-nos seus comentários, sugestões e críticas. Mande-nos e-mails, cartas, WhatsApp, telefonemas, motoboys e anúncios. Todos precisamos conhecer sua opinião e somos eternamente gratos. Deo Gratias!



O conteúdo desse trabalho é importante para o desenvolvimento do universo educacional:

Os inúmeros desafios que se apresentam para o ensino superior no Brasil, no início deste novo milênio, estão marcados por grandes movimentos para transformar a educação superior no século 21. Na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina, cresce a insatisfação com os atuais currículos tradicionais de formação de profissionais, incompatíveis com as necessidades emergentes nas sociedades. Esse cenário tem obrigado as instituições de ensino superior (IES), inclusive em nosso país, a se reinventar. Baseado em sua longa experiência na área, Marcos T. Masetto discute aqui formas efetivas de:

- pensar, inventar e construir inovações em currículos para a formação de novos profissionais;
- formar professores com novas competências e atitudes para uma docência com profissionalismo;
- construir caminhos que incentivem a mudança de atitudes dos alunos para um protagonismo diante de sua formação;
- descobrir e implantar práticas pedagógicas significativas com metodologias ativas, explorando tempos e espaços inusitados e reconhecendo novas entidades parceiras para essa formação. Assim, aborda trilhas inovadoras na educação universitária e mostra caminhos que procuram responder às necessidades e carências de contextos específicos e a problemas reais de diversas instituições de ensino superior. Obra fundamental para docentes e gestores de todas as áreas e de todos os cursos de graduação.



Marcos T. Masetto, 84, 49/55 - Mestre e Doutor em Educação, Professor titular da Puc-SP, Professor Livre Docente associado aposentado da USP. Autor de Ensino Superior, Reflexões e Experiências e Trilhas abertas na Universidade, dentre outros. mmasetto@gmail.com 11- 99932.3928



Na Casa do Pai

Que esses nossos colegas e entes queridos, hoje no resplendor dos santos, recebam de nós preces e não prantos, pois contamos com sua intercessão, para um dia, em sua companhia, bendizermos a Deus pela ventura, sobretudo, da abençoada adolescência e juventude que juntos desfrutamos.



Chegou a nós a triste notícia de falecimento de um dos maiores poetas dessa escola de levitas, **WALDEMAR WALDYR DE FARIA**, 55/58. O mundo cultural do Ibaté chora profundamente sua partida. O luto domina todos os corações. A informação chegou-nos muito tardiamente, posto que perdemos os contatos com ele mesmo e sua família. Faleceu em 19 de abril de 2020, aos 80 anos, em São Paulo-SP. onde morava. Consternada, a Turma do Ibaté presta aqui sua homenagem de solidariedade a todos os familiares e amigos, com a expectativa de que superem a dor dessa incrível perda.

Bastante sensibilizado, nosso amigo ibateano, Prof. José Moreira de Souza, 55/58 (Belo Horizonte) assim se manifestou:

PASSEIO A PÉ PELA RUA DA LUZ

Em fevereiro do ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, de um mil e novecentos e cinquenta e três, eu conheci um menino no trem de ferro em Diamantina. Aliás, conheci muitos. Éramos tantos, que foram necessários seis seminaristas maiores de batina e tudo para nos acompanhar e ordenar nossas bulhas de crianças xucas.

E o trem apitou, pediu mala.

E o que tem esse povo

Que não fala!

Embarcamos, com direito a guarda pó. Nessa embarcação moderna, a Maria Fumaça resfolega: *café com pão, manteiga não; café com pão, manteiga não*. Sem saber de outro lugar no mundo, eu contava e cantava minha terra: Gouveia isso, Gouveia aquilo. Nisso, um menino poeta declama de repente:

Gouveia, cidade linda.

Mais linda do que Berlim.

Na lista das grandes cidades,

Gouveia está no fim.

Estabelecemos a partir desse instante amizade duradoura. Ele se chama para mim Menino da Luz.

Nas férias de julho, decidi conhecer a casa desse Menino. Subi a Rua da Caridade e alcancei a Rua da Luz. Esquina da Rua da Luz com Rua do Fogo residia o menino, na casa do Pé de Valsa.

Esse menino respondia pelo nome de Waldemar Waldyr de Faria. Poeta, leitor incansável dos modernistas, catedrático do Grêmio Literário Pio XII, criador da Academia Literária Cardeal Mota.

Fiel ao ninho em que nasceu, Waldemar subiu novamente a Rua da Luz... e como brilha! Foi no dia 19 de abril de 2020. Mas sobe dia e noite essa rua.

Dans l'imensité bleu

Le cerf volant ete elancé...

Rien ne l'arrete.

C'est charmant



De saudosa memória, também o amigo ibateano **LUIZ AURÉLIO RIBEIRO**, 63/64, advogado que morava em Belo Horizonte, deixou-nos em 11.02.2022 aos 73 anos. A esposa, Sra. Maria José, seus filhos Lélío e Tatiana, e uma quantidade imensa de amigos, juntos a todos nós, lamentamos sua partida.

Com todos que sofrem por essa dor, a *Turma do Ibaté* se solidariza e faz suas orações para que o Pai, em sua infinita bondade console a todos e que o acolha em seu rebanho celeste, fazendo brilhar para ele a verdadeira luz, a luz que não se apaga.

Que esses nossos colegas e entes queridos, hoje no resplendor dos santos, recebam de nós preces e não prantos, pois contamos com sua intercessão, para um dia, em sua companhia, bendizermos a Deus pela ventura, sobretudo, da abençoada adolescência e juventude que juntos desfrutamos.



É incrível, mas é a pura verdade: **ANTÔNIO ORZARI** faleceu!

Criatura queridíssima em todos os meios; a encarnação do bom humor e da alegria nesta terra. Amigo de todos neste mundo.

Assí no mas, ele partiu em 21.02.2022. Sua agonia acontecendo a olhos vistos, mas não acreditávamos, pelo contrário, nutríamos uma grande esperança em sua recuperação. O Orzari não era um ibateano, mas nosso mais querido *agregado*. Amigo de muitos, estudou no Seminário de Campinas, em Aparecida e no Ipiranga. Participava de tudo o que acontecia: encontros, jantares na sexta-prima, futebol e churrasco na chácara de Oksana e Rovirso, encontro bi-anuais, sempre presente e animando a todos. Contava com 78 anos de idade... e sempre foi um menino quando ao firmamento voou, deixando a Sra. Elaine, casal unido, casal bonito, casal feliz, casal eterno, e seu filho, Dr. Octávio Augusto Orzari, brilhante advogado.

Nossa Turma exalta esse ícone do Ibaté, a quem agradecemos por cada instante em que pudemos viver juntos a sua tão amável companhia. Que Deus nos conforte a todos e lhe dê sua santa paz e a vida eterna. Orzari, vá em paz!



Infelizmente foi o que aconteceu: um infarto levou embora nosso amigo ibateano **RUBENS BIAZI**. Ele fez o ginásio no Seminário de São Roque, 4 anos apenas, desde 1967, mesmo assim deixa muitas saudades, sendo inúmeros os garotos daquela época que se lembram dele e de suas façanhas. Da mesma turma que ele, havia seu primo, o Orlando Baggio, que está aí, forte e saudável, ele que nos informou que a morte desse comerciante na cidade de Praia Grande-SP ocorreu há um ano e meio, em 20.09.2020, aos 66 anos de idade. Tanto trabalho em sua existência, exatamente no momento de saborear a verdadeira sobremesa da vida, que são seus dois netos, ele é chamado junto ao Pai. Deixa inconsoláveis sua esposa, Sra. Cleide, e duas filhas, Mariana e Flávia. Tenham todas elas e também seus vários amigos força e fé para superar essa incalculável dor. E as condolências de nossa *Turma do Ibaté*.



OSWALDO MANOEL DE OLIVEIRA, conhecido como *Oswaldão*, foi da turma de 1949 no Ibaté, um pioneiro. Sua vida, quase toda ela, aconteceu em Cotia-SP, onde atuava como advogado e era muito reverenciado por todos os cidadãos, pois sua vida confunde-se com a história da própria cidade de Cotia. Viúvo da Sra. Maria Luiza Lemos de Oliveira, falecida recentemente (20 de agosto), com quem teve quatro filhos, ele também agora se foi (20.12.2021), avançados em sua alma os 90 anos de idade, muito bem vividos, embora ultimamente tenha sido acometido de vários problemas de saúde. À multidão de amigos que formou durante sua exemplar trajetória e a todos seus familiares, a *Turma do Ibaté* deixa suas sinceras condolências por esta inestimável perda.

TIRINHA do Armandinho

Somos todos visitantes deste tempo, deste lugar



Fonte: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2020/08/tirinha-do-armandinho-somos-todos-visitantes-deste-tempo-deste-lugar.html>

PARÓQUIA DAS TROVAS

Atingi o outono da vida
pleno de realizações.
É de luta a minha lida;
vivo fortes emoções.

Alfredo Barbieri, 49/53

Há dois outonos na vida:
alguns de frutos da terra,
mais um apenas que encerra
colheitas da alma na lida

Antonio Jurandyr Amadi, 51/57

Outono de nossa vida
é vida que se renova.
Nas duras sendas da lida,
embates a toda prova.

Joel Hirenaldo Barbieri, 51/58

Da primavera, uma flor,
Do verão, quero um abono
No inverno, o teu calor
E fruta doce no outono

Valdevino S. Oliveira, 59/63

No verão, derreto inteiro,
desse jeito eu não funciono...
Quase morro em tal braseiro.
Ressuscito no outono.

Antônio Correa 64/67

É outono na minha idade.
Causa-me até um frenesi...
Pois começo a ter saudade
De um tempo em que nem vivi.

Jaime Pina da Silveira - Padres Pavonianos

Chegaste, mas quanta espera!...
O meu sonho em abandono
tenta erguer a primavera
com flores do fim do outono!

ADELIR MACHADO

Magnífica Coadjutora Convidada

Vivo a vida ao abandono,
mantendo a firmeza e a fé,
como as árvores no outono.
- despojada... mas de pé!

EMÍLIA PENALBA ESTEVES

Magnífica Coadjutora Convidada

Quem plantou amor-clemência
nos anos da mocidade
no outono da existência
vai colher felicidade.

Chega o outono e a receita
é de fruto sazonado,
com ofertas pra colheita
do que em tempo foi plantado.

Vem o outono, nova era,
tempo de amor e de alento,
saudade da primavera
e do verão mormacento.

Vivo com muita alegria
de minha vida sou dono
dia e noite noite e dia
fico no aguardo do outono.

Um solão, mas na piscina.

O verão só nos maltrata

Um calorão que fulmina:

outono, estação sensata!

Flores murcham...folhas caem...

Que o outono seja benvindo...

Pois... das lembranças não saem,

Quanto o verão nos foi bido!...

Pleno outono...e em meu atalho,

sem um amor que me acolha,

invejo a sorte do orvalho

que se abriga em qualquer folha.

EDMAR JAPIASSÚ MAIA, R.JANEIRO

Magnífico Coadjutor Convidado

Plantei roseiras, outrora,

sem almejar ser o dono...

e sou bem feliz, agora,

Colhendo rosas no outono.

LUI Z OTÁVIO, R.JANEIRO

Magnífico Coadjutor Convidado



Envie-nos também a sua trova!

Para-choque do Caminhão do Ibatê

**É JUNTO DOS BÃO QUE A
GENTE FICA MIÓ.**



PHOTANTIQUA



ACERVO: DÉCIO CARDOSO LIRA

1969,

1. JOSÉ FERREIRA, 2. ANTÔNIO SÉRGIO PAVÃO, 4. LÁZARO DIRCEU MENDES DE AGUIRRE, 7. JOSÉ EDUARDO DOS REIS, 8. LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA (COF), 9. MANOEL MARCOS DA SILVA, 10. CLÁUDIO ROMANO PIAZZON, 11. ANTENOR MARCELINO DE OLIVEIRA, 16. ORLANDO SOARES (ARAÇAZINHO), 20. LUIZ CARLOS RIZZO DE ARAÚJO, 21. JOSÉ CARLOS DOS SANTOS (PORTUGUEZINHO), 22. WILSON SALES DE OLIVEIRA (SABÉ), 24. MARCO AURÉLIO BATISTA FEIJÓ, 34. SUN KEN MI, 35. VÍTOR LUIZ BASSANI, 36. ROVIRSO APARECIDO BOLDO, 38. EDGAR OLAVO KOGA, 39. JOSÉ GERVÁSIO DA CUNHA, 41. JOSÉ RANULFO DA SILVA, 42. DOMINGOS SÁVIO AMSTALDEN, 44. DAVID DE FREITAS MARQUES, 45. DJALMA AUGUSTO DE MEDEIROS, 46. AGOSTINHO DE FREITAS MARQUES, 48. APARECIDO SOARES FILHO, 49. CARLOS CÉSAR HENRIQUES, 51. CIRÊNIO JOSÉ DA GAMA, 53. ROGÉRIO GUIMARÃES FORTES

[Não Identificados = 3. 5. 6. 12. 13. 14. 15. 17. 18. 19. 23. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 37. 40. 43. 47. 50. 52.]

UN PETIT JURASSIQUE COMITÉ

Tous ces 11 messieurs sont d'anciens élèves de l'année inaugurale 1949, au rendez-vous 2019.



Collection: Paulo Toschi

Photodierna



Em pé: Luiz Furlanetto - Luiz Pedro de Araújo - Sérgio Alexandre Fioravante - José de Mello Junqueira - Paulo Toschi - Alfredo Barbieri - Otto Mello - Joaquim Barbosa de Oliveira - Sentados: Anibal Poty de Souza - Lourenço Medeiros Fernandes - Pe. Aurélio Vieira de Moraes

AQUELAS MÃOS*



Getulino E.S. Maciel**

Eu tinha medo de passar em frente ao cemitério, à noite, e dos fogos fátuos que, terrivelmente, rolavam estalando o pasto seco de capim gordura. Mas ela tinha mãos firmes apertadas às minhas enxugando-me de pavores;

Tinha fome das "patuléias" - um mexido de ovos fresquinhos com farinha de milho de moinhos de pedra - e mãos saborosas me serviam em um esfolado prato de ágate;

Tinha machucados de espinhos de unha-de-gato e mãos milagrosas me curavam as feridas;



Chegava sedento do futebol de bola de meia e, com uma caneca de limonada, aquelas mãos me saciavam;

Eu tinha sono, abrindo a boca, à luz da lamparina e aquelas contas silvestres do terço me cantavam ave-marias e salve-rainhas deslizando suavemente por entre aquelas mãos;

Estava sem rumo pelas incertezas e aquelas mãos postas, silentes, me indicavam o caminho;

Ah! aquelas mãos ágeis mexendo tachos fumegantes e cheirosos de cravo e canela de doces de goiabas, limão vermelho, cidra, mamão ou cozinhando milhos verdes e embrulhando cuidadosas pamonhas de indeléveis aromas;

Mãos lisas de seda me aflagavam e, junto ao coração, amorosamente me apertavam;

Mãos de juntas calejadas me silenciavam brandamente com um leve gesto nos lábios;

Mãos, quais lenços alvejados, me enxugavam as lágrimas da última e merecida surra;

Mãos como agulhas a costurar nossos destinos e a remendar nossas esgarçadas

emoções;

Mãos sempre abertas que um dia se fecharam definitivamente rodeadas pelo mesmo rosário de contas silvestres e se foram... não, não se foram... estão aqui, redivivas, leve, suave e eternamente. As mãos de minha mãe, a mãe de minhas mãos!

* Texto publicado em "Comunhão" crônicas brasileiras, Scortecci Editora - S.Paulo, 2017

** Getulino do Espírito Santo Maciel, Geta, 81, 57/60, filho de Antônio Lemos Maciel e Zulmira Maciel, nasceu em Morrinhos-GO, é professor universitário, escritor, poeta e advogado em Lorena-SP 12-3152.5037 12-98259.9176 louget@uol.com.br

Mensagem do Santo Padre para a Quaresma 2022

"Não nos cansemos de fazer o bem: por que, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para todos"
(Gal 6,9-103)

PAPA FRANCISCO



CASO EDIFICANTE

GESTÃO DE RESULTADOS



José Lui *

Em uma cidade do interior, viviam duas mulheres que tinham o mesmo nome: Flávia.

Quis o destino, que morressem no mesmo dia.
Quando chegaram ao céu, São Pedro esperava-as.

- O teu nome?
- Flávia
- A freira?
- Não, a taxista.

São Pedro consulta as suas notas e diz:

- Bem, ganhastes o paraíso. Leva esta túnica com "fios de ouro". Pode entrar.

A seguir...



- O teu nome?
- Flávia
- A freira?
- Sim, eu mesmo.
- Bem, ganhastes o paraíso. Leva esta túnica de "linho". Pode entrar.

Indignada, a religiosa diz:

- Desculpe, mas deve haver algum engano. Eu sou Flávia, a freira!

- Sim, minha filha, e ganhastes o paraíso. Leva esta túnica de linho..

- Não pode ser! Eu conheço a outra, Senhor. Era taxista, vivia na minha cidade e era um desastre! Subia as calçadas, batia com o carro todos os dias, conduzia pessimamente e assustava as pessoas. Nunca mudou, apesar das multas e apreensões policiais. E quanto a mim, passei 65 anos pregando todos os domingos na paróquia. Como é que ela recebe a túnica com fios de ouro e eu esta?

- Não há nenhum engano - diz São Pedro. É que, aqui no céu, adotamos uma gestão mais profissional do que a de vocês lá na Terra...

- Não entendo!

- Eu explico: Já ouviu falar de GESTÃO DE RESULTADOS? Agora nos orientamos por objetivos, e observamos que nos últimos anos, cada vez que tu pregavas, as pessoas dormiam. E cada vez que ela conduzia o táxi, as pessoas rezavam!!! **Resultado é o que importa!!!**

José Lui, 85, 49/56, filósofo, teólogo e pé-de-vela, mora em S.Paulo-SP. rubrolui@gmail.com



FLUXO FINANCEIRO - Posição até 14.03.2022	
POSICÃO EM 17.06.2021	18.150,45
ENTRADAS	
Contribuições e doações	2.821,00
Juros	181,75
TOTAL ENTRADAS	3.002,75
SAÍDAS	
Diagramação Echus 174	500,00
Coroa de Flores Orzari	420,00
Despesas Bancárias	97,45
TOTAL SAÍDAS	1.074,85
SALDO ATUAL 14.03.2022	20.078,35
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

Agradecimentos



A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 10.12.2021 a 13.03.2022, dos seguintes colegas: Antonio Carlos Freitas, Antonio da Aparecida Simões Cuccio, José Fernandes da Silva, José Moreira de Souza, José Paulo Bruna, Luiz Pedro Araujo, Pe.Nasser Kehdy Netto, Roberto Lui, Rocco Antonio Evangelista, Vicente de Paulo Moraes, Vladimir Merlo Garcia, Waldemar Caldin, e Wilson Cândido Cruz. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/ Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP- Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

COLABORADORES DESTE NÚMERO: Alfredo Barbieri, Antonio Correa, Antonio Jurandyr Amadi, Claudio Giordano, Getulino do Espírito Santo Maciel, Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedicto de Oliveira, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, Letterio Santoro, Marcos Tarciso Masetto, Paulo Toschi, Roberto Delgado e Valdevino Soares de Oliveira.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO (237), Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Antônio Carlos Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

Email: echusdoibate@gmail.com

Página no Facebook: IBATEANOS S ROQUE

Echus do Ibaté nas Nuvens: link: <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate/>

Diagramação:

Juliana Messias - julimessias@gmail.com